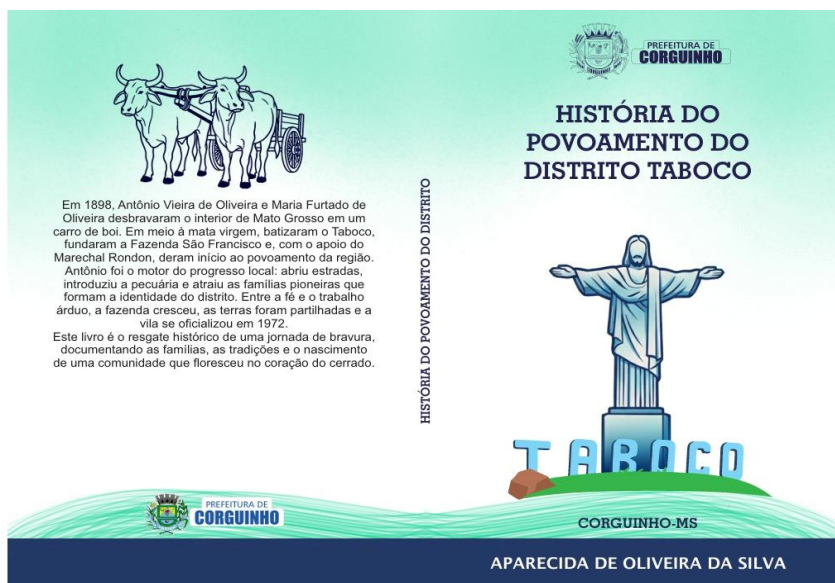




Aparecida Oliveira da Silva

Natural de Campo Grande (MS) e radicada no Distrito do Taboco, a Professora Aparecida nasceu em 8 de julho de 1972. Com uma sólida trajetória acadêmica, é graduada em Filosofia, História e Geografia, além de especialista em Administração Escolar e Mestre em Ciências da Educação. Orgulha-se de suas raízes como bisneta de Antônio Vieira de Oliveira e Maria Furtado de Oliveira, unindo tradição familiar e saber científico em sua jornada.



História do povoamento do Distrito Taboco

Nesta obra, o leitor é convidado a viajar no tempo para conhecer as raízes do Taboco. Através da trajetória épica de Antônio Vieira de Oliveira e Maria Furtado de Oliveira, desbravamos os desafios de um casal pioneiro que enfrentou o desconhecido para plantar a semente de uma comunidade. Entre viagens tortuosas, enfrentamentos e uma coragem inabalável, este livro resgata a memória de quem deu nome e alma a esta terra.

AGRADECIMENTO

Agradeço imensamente a Deus, meu inspirador e protetor e a todas as pessoas que colaboraram para que esta obra acontecesse; obrigada, obrigada, obrigada

- Minha mãe Odete Oliveira por tantas vezes me contar história de seus avos Antônio Vieira e Maria Furtado;
- A meu pai José Júlio por também contar a história de seus avos;
- A minha filha Lara Fatima que é a continuidade dessa geração de Antônio Vieira de Oliveira;
- Meu esposo Roberto Alencar, pelo seu companheirismo e amor
- A minha tia Zilda Freitas de Oliveira – nora de Antônio Vieira e Maria Furtado, por me contar em detalhes toda a vida de seu sogro e sogra;
- A prima Aldenir Assis, Neta do casal Antônio Vieira e Maria Furtado, por também contar precisamente a trajetória de seus avos

Ao amigo José Correa, que por intermédio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Meio Ambiente de Corguinho, me estimulou e encorajou a escrever esta obra;

A Secretaria de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul por me apoiar e editar essa obra;

A prefeitura Municipal de Corguinho;

E a todos que direta e indiretamente me ajudaram e me inspiraram a escrever.

SUMARIO

A historia do povoamento do Taboco -----	
A construção do progresso no Taboco -----	
Maria Furtado enfrenta bando de revoltosos -----	
A fuga dos indígenas da região do Taboco -----	
Morre Maria Furtado e Antônio Vieira -----	
A herança e a criação da vila -----	
A criação da escola -----	
As principais obras públicas do Taboco -----	
A grande Enchente -----	
Historia da Escola Municipal Francisco Nogueira Sobrinho -----	
Consideração Final -----	

APRESENTAÇÃO

Este livro conta um pouco sobre o povoamento do Taboco e região, com destaque para a vinda do casal Antônio Vieira de Oliveira e Maria Furtado de Oliveira, que foram as primeiras pessoas a pisarem nessa região, povoar e dar o nome de Taboco a este lugar.

Conta sobre as viagens e dificuldades que o casal enfrentou até chegar aqui e durante o tempo de vida dos mesmos, suas façanhas, o progresso que trouxeram para a região, o enfrentamento com outros grupos e a valentia dos mesmos. Conta ainda, sobre o loteamento do Taboco, a chegada do comércio e a criação da Escola Municipal Francisco Nogueira Sobrinho.

HISTORIA DO POVOAMENTO DO DISTRITO DO TABOCO

Os primeiros habitantes e desbravadores da região do Taboco foram o casal Antônio Vieira de Oliveira e Maria Furtado de Oliveira, casados, vindos de Goiás por volta de 1898. Ele era mineiro, e ela goiana, descendente de libanês. Casaram-se em Goiás e vieram de Carro de Boi em direção a Corguinho, onde Antônio Furtado de Mendonça, irmão de Maria Furtado já morava ali.

Chegando a Corguinho resolveram andar um pouco mais para dentro do município e partiram em direção a uma terra totalmente inabitada e desconhecida do homem branco, esse seria o atual Taboco.

Antônio Vieira seguiu nessa direção fazendo estrada ou picada com machado, foice e facão para passar com carro de boi.



Carro de Boi – símbolo da chegada dos primeiros habitantes do Taboco

Após um ano que haviam saído de Goiás chegaram ao Taboco – terra essa que ainda não tinha nome, e por ter muitos pés de bambu (uma espécie de taboca mais grossa que as outras), Antônio Vieira o chamou de Taboco (que seria na visão dele, taboca macho), dando o nome ao Rio que corta essa região.



Banbu – espécie de taboca que Antônio Vieira chamou de Taboco



Local que o casal escolheu para erguer sua morada

Antônio Vieira e Maria Furtado fizeram sua casa à beira desse rio e requereu do governo de Mato Grosso, com auxílio de Marechal Rondon, (que no qual Antônio Vieira era amigo), a posse de toda essa terra e tiveram aqui 6 filhos e 42 netos. Montaram aqui uma grande fazenda, e deu o nome a essa propriedade de “Fazenda São Francisco”.



Rio que Antônio Vieira de Oliveira deu o nome de Taboco e escolheu como morada

Os nomes dos filhos do casal são: Olavo Vieira de Oliveira (primeiro cidadão a nascer no Taboco) Olímpia Vieira de Oliveira, Honório Vieira de Oliveira, Osorio Vieira de Oliveira, Joana Vieira de Oliveira(que depois de casada passou a assinar Joana Balduino de Oliveira, e Antônia Vieira de Oliveira, que depois de casada passou a assinar Antônia Oliveira Júlio.

A região na qual se estabeleceram era tão isolada que o primeiro visitante surgiu um ano depois da mudança do casal goiana para o Taboco, esse seria um viajante que seguia a cavalo rumo a Aquidauana.

Depois de aqui instalado Antônio Vieira escreveu para seus amigos e familiares mineiros, goianos e cuiabano falou da nova terra, onde os mesmos também resolveram vir de mudança para a região, são eles: Pedro Júlio de Oliveira e Sebastiana Júlio de Oliveira(Pedro Júlio era primo de Antônio Vieira) , Eleutério José da Silva (que depois de algum tempo veio a casar se com Ricardina Parreira de Matos – Sobrinha de Antônio Vieira por parte de mãe e descendente de indígena e de italiano,

por parte de pai , onde tiveram 14 filhos e 100 netos); e o cuiabano Maximiano Padilha - (que veio a casar se com Sebastiana Parreira de Matos, também sobrinha de Antônio Vieira e irmã de Ricardina Parreira e tiveram 8 filhos e mais de 50 netos); Vicente de Souza e outros. Esses deram origem a as famílias: Júlio, Parreira, Silva, Padilha, Souza e etc.. Mais tarde chegaram as famílias Alves, Rezende, Borges, Rodrigues, Pereira, Ribeiro, Ferreira entre outras.

A CONSTRUÇÃO DO PROGRESSO NO TABOCO

Antônio Vieira construiu o progresso no Taboco através de seu trabalho, dentre eles estão: A construção da estrada de Corguinho a Taboco, a transposição do córrego ponte pedra até a sua casa, através de rego d'água, passado ainda por cima do rio Taboco por uma bica d'água, fabricava telha de barro, para a construção de casas, moveis de madeira, produzia fumo, café, arroz, feijão, milho, cana de açúcar, onde fabricava açúcar, álcool e cachaça.



Bica d'água construída em 1900 por Antônio Vieira para passar a água do córrego ponte pedra por cima do rio taboco

Faltava ainda o gado, pois Antônio Vieira só havia trazido 12 juntas de bois. Sendo assim ele foi a cavalo até Rio Grande do Sul e trouxe de lá burros, mulas e cavalos, na volta passou por Sidrolândia e trocou alguns

burros e mulas por cabeças de gado (touros, vacas, Novilhas e bezerros) , dando origem a pecuária na região.

Antônio Vieira e Maria Furtado eram também católicos, devotos de Nossa Senhora da Abadia, trazendo para a região a devoção do terço. O casal rezava o terço todo ano, no dia 15 de agosto, convidavam as pessoas que na qual tinha contato e fazia se uma festa com comidas e dança nessa data. Antônio Vieira ergueu também uma capela de Nossa Senhora da Abadia em sua fazenda (e esta foi demolida por pessoa que morou no local após a fazenda ser vendida por um de seus herdeiros).



Nossa Senhora da Abadia – trazida pelo casal na Viagem quando vieram para o Taboco em 1898

Foto da imagem de

O tempo foi passando, e os filhos do casal já estavam em idade escolar, por isso contrataram o professor baiano Romualdo Couto para lecionar as crianças (esse foi o primeiro professor da região do Taboco).

MARIA FURTADO ENFRENTA BANDO DE REVOLTOSOS

Conta se que Maria Furtado, era muito corajosa, pois quando estava sozinha em casa enfrentava os perigos e os revoltosos (grupos parecidos com os do Lampião) com uma carabina na mão (que quando não estava em uso a guardava atrás da porta). Ela ainda produzia tecido de algodão através de tecelagem manual, do tecido, fabricava roupas para a família e pessoas da região.

Conta se que os homens bando de revoltosos cujo o chefe era conhecido por Malaquias e um dos integrantes se chamava Basílio, esse bando chegava armado e roubavam armas de fogo, ouro e cavalo, e que, alguns deles violentavam as moças que encontravam, por isso era um bando muito temido que cruzava sempre pela região do Taboco e seguia com destino a Aquidauana, passando de fazenda em fazenda e amedrontando a todos.

Conta se ainda, que quando o bando chegou à fazenda de Antônio Vieira, Maria Furtado, que estava só com as crianças, pegou a carabina e apontou para o bando de revoltosos, mas o chefe do bando o acalmou dizendo:

- Não se assuste dona, nós só queremos almoçar, no mesmo instante ela apontou a carabina que estava segurando, para uma manada de porcos que pastavam por ali perto, matou um uma leitoa a tiro, carneou e fez o almoço para o bando.

Ao sair um dos integrantes do bando disse para o chefe: e aí? Vamos tomar a arma de fogo dela? O chefe respondeu: não, vamos dar mais bala de carabina a ela, pois se mostrou uma mulher valente, corajosa e ainda nos deu almoço, vamos embora sem fazer mal nenhum.



barro de um litro, usado por Maria Furtado para colocar água quente.

Garrafa de

A FUGA DOS INDÍGENAS DA REGIÃO DO TABOCO

O Casal teve problemas também com os Indígenas que aqui viviam, pois os mesmos começaram a matar o gado como forma de caça, aproveitando apenas um pedaço do animal e também estragando a cerca que o mesmo fazia, essa cerca seria, valetas de um metro e meio quadrado furadas a mão durante o dia por Antônio Vieira e amigos e tampadas a noite pelos indígenas. Além do mais eles ainda chegavam nas fazendas e levavam

toda a comida que achavam, mas a preferência deles era por leite de vaca e açúcar fabricado por Antônio Vieira.

Por essa razão, Antônio Vieira e os amigos foram a Cuiabá pedir autorização do governo de Mato Grosso para expulsar os indígenas da região, e assim o fizeram, onde os índios seguiram rumo a Aquidauana, deixando a região do Taboco.

Conta se que a após a fuga dos indígenas, Antônio Vieira encontrou perdida na mata uma criança índia do sexo feminino de aproximadamente 4 anos que, a levou para casa, criou, batizou e a chamou de Rita, essa menina indígena viveu até 14 anos e morreu de doença desconhecida da época.



Machadinha de pedra que seria usado pelos índios e que foi encontrado na mata da fazenda de Antônio Vieira

MORRE MARIA FURTADO E ANTONIO VIEIRA

Com a morte de Maria Furtado, vítima de infarto, aos 49 anos, onde deixou seu filho caçula Honório Vieira com apenas 16 anos de idade e que foi sepultada na fazenda São Francisco, onde morava, Antônio Vieira dividiu toda a sua terra com os filhos, Olavo, Joana e outros, deixando duas hectare de terra de sua fazenda para cemitério da família – local onde sua esposa Maria Furtado foi sepultada(que ficou registrada em cartório). Em 1956 Antônio Vieira de Oliveira adoeceu e morreu aos 83 anos de idade em Palmeiras, na região de Aquidauana, vítima de hepatite medicamentosa (ele vinha sofrendo de tosse a vários meses, onde um curador ou benzedor receitou tomar uma colher de querosene, mas o mesmo tomou uma meia xicara e esta desmanchou seu fígado, vindo a falecer, vítima desse medicamento).



Foto de Antônio Veira

A HERANÇA E A CRIAÇÃO DA VILA

Conta se que quem herdou o material de cobre usado para fazer açúcar mascavo, e agua ardente, que seria o engenho e o Alambique foi seu genro Ermínio que foi casado com Olímpia , que ao ficar viúvo, resolveu mudar se para a região de Dourados, como o engenho e o alambique usado na fabricação de rapadura, açúcar e cachaça eram pesados ele deixou na fazenda onde morava, onde contam que o alambique foi jogado no rio Taboco e nunca mais foi encontrado por ninguém. Já o gado e a terra foram divididos igualmente entre todos os filhos e filhas do casal.



Tacho de cobre que Antônio Vieira usava para fazer rapadura e açúcar mascavo e que foi deixado com seu filho Olavo

Joana Balduino de Oliveira veio a casar se com Pedro Balduino de Oliveira e mais tarde compra o pedaço de terra que coube a Olavo, seu irmão onde hoje é o Distrito de Taboco.

Joana e Pedro Balduino tiveram nove filhos: Marcelino, Quincas, José, Tomás, Maria, Odila, Engracia, Joaninha e Ana Balduino , que veio a casar se com João Vieira de Freitas (conhecido como João Taboca) que mais tarde herdou o território que hoje é Taboco, e vendeu- o ao então Prefeito do município de Corguinho, Esio Massi que fundou o chamado Patrimônio Taboco em 1972.



Foto de Joana Baduino de Oliveira e Pedro Balduino de Oliveira

Na Rua Pedro Balduino, esquina com a Rua São Judas Tadeu, foi instalado a primeira venda, chamada de Bolicho de propriedade do sr. Benedito.

Já primeiro mercado – que era chamado de Armazém, foi do Sr. Clelio Guimarães, onde fica situado na Avenida Pedro Balduino, esquina com a rua 15 de Novembro no Taboco .

O primeiro posto de gasolina foi de propriedade do Sr. Roque Silvério da Costa.

Em 1976 – foi construído a Primeira Igreja Evangélica (Congregação Cristã do Brasil, por intermédio do sr. José Paulino, que deixou como responsável pela Igreja o casal José Romão e a professora Jacira Romão de Mello

Os casais Raimundo Belchior e Maria Luís Thiago, Chiquinho e Helena, (conhecida como Nega) Pedro Pernambuco e Dona Aparecida, Benedito e esposa, Ernesto Camapuã e esposa, Moises Couto e Laura, Dirceu e Maria de Fatima, foram os primeiros moradores do Patrimônio Taboco – após este ser loteado pelo então prefeito Esio Massi.

A primeira festa do padroeiro da cidade foi realizada em 1975 e o festeiro Sr. Moises Gonçalves do Couto (Zelis) e Dona Laura sua esposa, que escolheram como padroeiro da cidade São Judas Tadeu, pelo fato do casal serem devotos do santo, onde foi erguida na Avenida Pedro Balduino a primeira Capela do Santo. O primeiro Salão paroquial foi construído pelo Senhor Enésimo Borges de Almeida- conhecido como Nino.

No ano de 1976 foi construído a Igreja de São Judas Tadeu, pelo seu Clélio Guimaraes com a ajuda da população local.

A CRIAÇÃO DA ESCOLA

A primeira escola do Taboco foi a Escola Rural Mista São Francisco e não foi registrada pelos órgãos competente e funcionava na Fazenda do Sr. Gerônimo Borges dona Engracia Balduino, Filha de dona Joana e Pedro Balduino, sendo professor o Sr. Moisés Gonçalves do Couto (filho de Romualdo Couto).

Em 1979 o então prefeito José Nogueira construiu 2 salas de aula no patrimônio do Taboco e deu o nome a escola de “ Escola Municipal

Francisco Nogueira Sobrinho`` – que seria o nome do seu irmão recém falecido.

Francisco Nogueira Sobrinho também havia sido Prefeito indicado do município de Corguinho.

As primeiras professoras a lecionarem na Escola Municipal foram:

Jacira Romão de Melo e Mailda Borges Padilha.

A primeira merendeira foi Maria de Fatima Couto

As principais obras publicas do Taboco

No dia 03 do mês de maio do ano de 1980 – através de uma Lei Municipal nº242 assinada pelo Então Prefeito Jose Nogueira, Taboco passa a ser um Distrito de Corguinho.

Em 1984 a pedido do Sr, Joceli Marguti (Seu Kiko) a o então Deputado João Leite Schimitt, o goveno do Estado manda furar um poço artesiano , fazendo chegar agua encanada em todas as residência do distrito do Taboco, pois ante disso, na época de seca os poços de agua secavam, e a população da vila passavam a buscar agua no Rio Taboco e no Córrego Ponte Pedra. Todas as tardes as donas de casa e as crianças desciam para o Rio para lavar louças, roupas e tomar banho, entre elas estavam Dona Ana Clair (esposa do sei Kiko), Onita Boaventura, Odete Oliveira, Maria Jose Oliveira, Maria de Fatima, Dona Laura, Dona Tina, Dona Luzia Pereira, entre outras...

Em 1986 é implantado o Ensino Fundamental das series finais, na escolado Taboco, na administração de Esio Massi.

Em 1987 é construído om posto Telefônico, a pedido do então Prefeito Esio Massi.

Em 1988 – Chega e energia elétrica no Taboco.

1990 – é inaugurado o Posto de saúde e Destacamento Policial, na administração do então Prefeito José Marcolino.

Em 1993 É implantado pela primeira vez o transporte escolar na região, com carro alugado, sob a administração do então prefeito Ubaldo Ribeiro Lopes.

Em 1994 foi construído a quadra de esporte, mais 2 salas de aula e secretaria na Escola Francisco Nogueira Sobrinho, também sob a administração de Ubaldo Ribeiro.

Em 1998 é implantado o Ensino Médio, e é construído o prédio da Pré escola, na Escola Francisco Nogueira Sobrinho, sob a administração de então Prefeito Hélio Dias.

Em 1999 – Foi construído 15 casas populares e distribuído a população, também na administração de Hélio Dias.

Em 2003 - o então prefeito Celsio Cerioli compra mais 2 hectares de terra no Taboco, e o transforma em loteamento popular, a pedido da então vereadora Sebastiana Francisca Oliveira Dias.

No ano de 2004 – é implantado o projeto Escola Básica Ideal, onde a escola Francisco Nogueira Sobrinho foi totalmente reformada, com a construção de mais 4 salas de aula, sala dos professores, tele centro, laboratório , refeitório e quadra coberta, sob a administração do então Prefeito Celcio Cerioli.

No ano de 2005 – foi construído o centro poliesportivo Romulo Gonçalves Couto- a pedido do Sr. Jair Couto a o então Prefeito Celsio Cerioli.

Em 2013 – foi construído mais 15 unidades habitacionais pelo projeto Minha casa minha vida do governo Federal, na vila José Viana, a pedido do Sr. Valmir Ferreira, atual vereador.

Em 2014 foi pavimentada a Avenida Pedro Balduino, no governo de Andre Puccinelli.

Em 2020 foram pavimentadas mais 8 ruas aqui no Taboco, sob a administração da então Prefeita Marcela Ribeiro Lopes.

A Grande Enchente

No dia 04 do mês de fevereiro, aconteceu a maior enchente que se tem notícia no Distrito do Taboco, nesse dia os taboquaianos ficaram apavorados, pois o Rio subiu cerca de trezentos e cinquenta metros acima do seu nível normal, a frase que mais se ouvia nesse dia era: “ o Rio Taboco está bufando” (que quer dizer que quando ele está enchendo e subindo, faz um barulho estranho), invadindo várias ruas, entre elas a rua Roraima e parte da Avenida Pedro Balduino. As casas que ficam nessas mesmas rua ficaram encobertas de agua, em umas a agua subiu dois metros da parede, em outras a agua chegou ao telhado das casas, levando utensílios e moveis dos moradores.

Nas fazendas da redondeza, que por onde corre o Rio Taboco, a enchente levou varias cabeças de gado, carneiros, porcos, galinhas e outros animais e utensílios. Levou também todas as pontes que cruzavam o mesmo rio, deixando os moradores do Taboco e região ilhados.

Essa enchente foi de grande proporção porque choveu em três dias na região quase setecentos milímetros de aguas, enchendo todos os pequenos córregos que desaguam no rio Taboco, levando também suas pontes .





Enchente DO Rio Taboco no dia 04/02/2026-

Foto extraída da reportagem do Jornal Midiamax



Enchente carregando ponte – foto extraída da reportagem do jornal Midiamax

Enchente chegando ao telhado de uma casa na Rua Roraima -

Foto : Marjory Teixeira

Historia da Escola Municipal Francisco Nogueira sobrinho

De 1912 a 1960 não havia escola pública na região do Taboco, as crianças só eram alfabetizadas se os pais contratassem um professor particular para morar na fazenda e lecionar seus filhos e os dos vizinhos. O professor permanecia ali até o aluno aprender a ler corretamente, escrever e fazer as quatro operações matemática.

Anos depois, nesta comunidade do Taboco, surgiu a Escola Rural Mista “São Francisco” com duas salas de aula, onde o professor foi o senhor Moises Gonsalves Couto.

Em 1979 o então prefeito José Nogueira construiu 2 salas de aula, a cozinha, e o depósito de merenda no patrimônio do Taboco e deu o nome a escola de “Escola Municipal Francisco Nogueira Sobrinho” – que seria o nome do seu irmão recém falecido. (Que também havia sido prefeito indicado desse município) Esta foi registrada pelos órgão competente no ano de 1982, mas continuou a ser multisserida até 1981. As professoras eram Jacira Romão de Mello e Mailda Borges Padilha. (essas foram as primeiras Professoras dessa escola). E a primeira Merendeira foi Maria de Fatima Couto.

Esta escola foi registrada pelo órgão competente no ano de 1982.

A partir dessa data a escola deixa de ser multisseriada e passa a funcionar em ainda em 3 turnos: matutino, vespertino (a té a quarta série) e noturno (o mobral, que era alfabetização de adultos).

O ensino era tradicional, com apenas giz e quadro negro, as professoras ensinavam, e os alunos aprendiam.

Em 1986 é implantado o Ensino Fundamental das series finais, na escola do Taboco, na administração de Esio Massi, iniciando a quinta seria, até chegar a oitava série em 1989.

A primeira turma a concluir o ensino Fundamental, que era chamado de Primeiro Grau, foram os alunos:

Aparecida Oliveira da Silva

Averaldo Barbosa da Silva

Elisa Aparecida Margutti

Edilson Alves de Rezende

Eliane Alves de Rezende

Jane Ester de Melo.

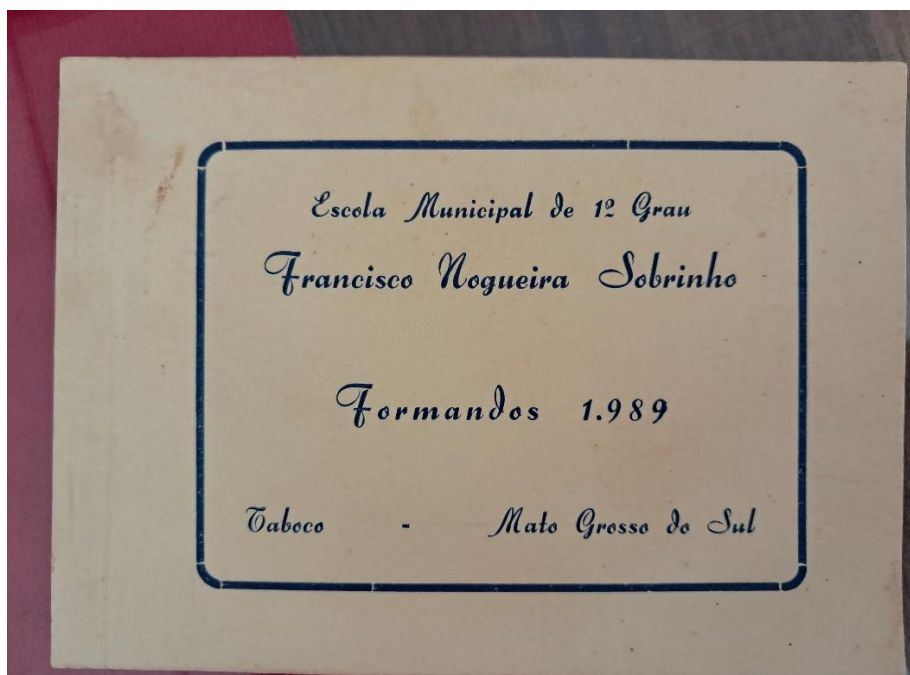


Foto do convite de formatura da turma



Foto da primeira turma de concluintes do Ensino Fundamental da Escola Francisco Nogueira sobrinho com a Secretária municipal de Educação da época, Sonia Gonçalves.

As professoras eram apenas: Jacira Romão de mello, Sebastiana Francisca Oliveira Dias, Solange Batista dos Santos e o professor Valdelino Meneses Coelho. (apenas 4 professores que lecionavam da quinta a oitava série dividido em 2 períodos).

O material escolar e os livros didáticos eram comprados pelos pais dos estudantes, a escola oferecia apenas lápis e borracha. Os únicos recursos didáticos que os professores possuíam eram o quadro negro, giz, apagador, um mimeógrafo e uma máquina de datilografia(máquina de escrever) .

A Escola possuía 5 salas de aula, sendo 4 de alvenaria e uma sala de madeira, uma pequena cozinha e um depósito. Nessa época a escola não

possuía sala de Professores, nem refeitório, nem quadra de esportes. As aulas de Educação Física eram ministradas no pátio escolar. A merenda era quase sempre leite em pó da marca Nesquik, sabor morango ou chocolate, com biscoito um dia salgado ou doce, alternando os dias.

Em 1985 a escola foi denominada ser a ser Polo, passando a ser chamada de Escola Polo Municipal Francisco Nogueira Sobrinho, por possuir 15 salas de aula Rural, multisseriada na região do Taboco, que a partir de 1993 foram desativadas gradativamente, até o ano de 1996. Permanecendo funcionando as salas do Fala Verdade, Baianópolis e Boa Sorte.

A partir de então os alunos foram transferidos para a Escola Polo Municipal Francis Nogueira Sobrinho, havendo então a necessidade da criação de linhas de transporte escolar, que funciona até a presente data.

Em 1991 foram construídas mais 2 salas de aula, a sala dos professores.

Em 1994 foi construído a quadra de esporte, mais 2 salas de aula e secretaria que até então funcionava na sede do município.

No final do ano de 1997 foi criado através da Lei 917/ 97 o Ensino do Segundo Grau científico (Ensino Médio), nesse estabelecimento de Ensino, iniciado o funcionamento no ano letivo de 1998. Nesse mesmo ano foi m foi realizado um curso Supletivo de Primeiro Grau ministrado pelo Colégio ASE, contratado pela Prefeitura Municipal de Corguinho para atender jovens da localidade com defasagem serie /idade.

Iniciou se também, o funcionamento de 2 sala do Projeto Aceleração , para atender os alunos com defasagem serie/idade.

Em 1998 foi construído o prédio da Educação Infantil, e com recursos do Fundescola, foi executado a adequação das salas de aula, como também a aquisição de mobília nova.

Em 1999 foram construídas mais 4 salas de aula, ainda sem acabamento, mas atendendo a carência do espaço físico.

Em 1999 foi implantado o Projeto Escola Ativa nas salas do Fala Verdade, Baianópolis e Boa Sorte.

Com a abertura dada pela Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996, analisando se a taxa de evasão e reprovação escolar, buscou se uma alternativa de melhoria no atendimento de nossos alunos.

Elaborou se então a Proposta Pedagógica para o funcionamento de 3 dias letivos de aula presencial na escola e 2 dias de aula não presencial . Abrangendo a formação teórica e pratica dos alunos com técnicos de área específicas. Tal proposta foi examinada e aprovada por unanimidade pela comunidade escolar, passando a funcionar a partir de 3 de fevereiro de 2000, após essa implantação pode se verificar a diminuição da evasão e repetência escolar, melhor assistência no transporte escolar e favorecimento dos alunos no auxílio as famílias, alcançando em grande parte os objetivos propostos já no primeiro anos , onde a cada ano foi melhorando com algumas correções e aperfeiçoamento.

Nesse mesmo ano, implantou se o PDDE(Dinheiro Direto na Escola) e o PDE- (Plano de Desenvolvimento da Escola), que trouxe melhoria na parte pedagógica, constituindo se em fator de relevância na busca de melhor qualidade de ensino e na formação de cidadoes .

O Projeto Escola Básica do campo, com o funcionamento de 3 dias letivos presenciais na escola e 2 dias de aula não presencial, permaneceu até o ano de 2023, quando a então Prefeita Marcela Ribeiro Lopes e a Secretaria de Educação, Maria das Graças Araujo resolveram pôr fim a esse projeto, onde a partir de então a escola passa a funcionar em 5 dias letivos com aula presencial na escola.

No ano de 2000 aconteceu a primeira formatura dos concluintes do científico 70449 (hoje Ensino Médio). São eles:

Ana Melia Azevedo, Deiller Dialles, Elisa Aparecida Margutti, Leondre Oliveira Santos, Mario Roberto Oliveira da Silva e Vilma Souza

No ano de 2002 o Ensino Medio nessa escola passa a ser Estadual, isso se deu através de um acordo com o então prefeito Celsio Cerioli, o governador do Estado Zeca do PT, o Diretor da Escola Estadual Jose Alves

Quito, Venildo Barbosa. O município cedeu o espaço da Escola Francisco Nogueira Sobrinho e o Estado contratou Professor.

No ano de 2004 – é implantado o projeto Escola Básica Ideal, onde a escola Francisco Nogueira Sobrinho foi totalmente reformada, com a construção de mais 4 salas de aula, sala dos professores, sala de informática, laboratório, refeitório e quadra coberta, sob a administração do então Prefeito Celcio Cerioli.

No ano de 2006 a escola foi considerada a Melhor Escola Municipal dentro do Estado de Mato Grosso do Sul, isso se deu graças a formação e empenho dos professores, Diretora, Coordenadoras e demais funcionários e investimento Federal, Estadual e Municipal.

A partir do ano de 2007, o Ensino Fundamental dessa escola, iniciou a transição de 8 para 9 anos, oficializado pela Lei Federal 11.274/2006 e pela Deliberação CEE/MS n.º 8.144. Essa mudança oficializou o ingresso obrigatório de crianças aos seis anos no Sistema Estadual e Municipal de Ensino.

Em 2008 o IDEB da Escola teve seu índice excelente, o esperado para o ano de 20011.

Em 2015 a escola deixa de ser Polo, passando as salas de extensão do Fala Verdade, Baianópolis e Boa Sorte para a Escola Municipal Frei Otavio que fica na sede do Município de Corguinho.

A seguir veremos a lista dos professores que Foram Diretores da Escola Municipal Francisco Nogueira Sobrinho:

- Valdeci Barbosa que administro a escola por 6 anos
- Mailda Borges Padilha , administrou por 4 anos
- Sinésio Paraguassu, administrou por 1 ano
- Adevanir Ribeiro administrou por 3 anos
- Aparecida Oliveira da Silva que administrou a escola por 11 anos e 10 meses.

- Maria Socorro Oliveira da Silva, que ficou no cargo por 6 meses.
- Sebastiana Francisca de Oliveira Dias, que ficou no cargo por quase 4 anos.
- Cácia Martins Marques , que administrou a escola por 3 meses, vindo a falecer
- Giliarde Rodrigues ficou no cargo por um ano.
- Ide Ferreira Crepaldi que assumiu a direção da escola no ano de 2018 e permanece até esse ano de 2026.

CONSIDERAÇÃO FINAL

DESCENDENCIA DE ANTONIO VIEIRA

Da descendência de Antônio Vieira, já estamos entre a quarta e quinta geração residindo no Taboco.

Veja a seguir a linha de parentesco de alguns descendentes:

Antônio Vieira e Maria Furtado tiveram aqui 6 filhos e 42 netos. Os nomes dos filhos são: Olavo Vieira de Oliveira (primeiro cidadão a nascer no Taboco, que foi no dia 05 de junho de 1903), Olímpia Vieira de Oliveira, Honório Vieira de Oliveira, Osorio Vieira de Oliveira, Joana Vieira de Oliveira(que depois de casada passou a assinar Joana Balduino de Oliveira, e Antônia Vieira de Oliveira, que depois de casada passou a assinar Antônia Oliveira Júlio.



Antônio Vieira e as netas Maria e Engracia

Osorio casou se com Carmina; Joana casou-se com Pedro Balduino; Antônio casou se com Lazaro Júlio, Olímpia casou se com Ermínio Tubino; e Honório casou se com Zilda Freitas de Oliveira, nascida em 02 de Setembro de 1933 (é viva, possui 90 anos de idade e reside em Cuiabá MT). Olavo Vieira de Oliveira casou se Zeferida Rodrigues de Oliveira e tiveram 8 filhos: Renato, Alcindor, Onorio, Osorio, Filogonio, Marina, Maria e Odete Oliveira da Silva que teve 4 filhos: Aparecida Oliveira da silva (que sou a escritora desse livro e mãe de Lara Fatima Oliveira de Alencar – a 4ª na geração de Antônio Vieira); Maria Socorro Oliveira da Silva – mãe de Eder Rick Oliveira Forte – o 4º na geração ; Mario Roberto Oliveira da Silva e Marizete Regina Oliveira da Silva , mãe de Kaila Oliveira Pires também a 4º na geração .

Entre os que ainda moram na região do Taboco, nos dias de hoje, está a neta de Antonio Vieira que é Odete Oliveira casada com José Julio da Silva e todos os seus filhos e netos que foram citados acima, que também somos descendentes de Pedro de Oliveira Júlio, Sebastiana de Souza, Eleotéria José da Silva e Ricardina Parreira de Matos.

Historia escrita por Aparecida Oliveira, historiadora e bisneta de Antônio Vieira.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Este livro foi escrito baseado nas historias e relatos de nora, netos, parentes e outros que conheceram e conviveram com Antônio Vieira de Oliveira, Sebastiana Júlio e Pedro Júlio, Eliotéria José e Ricardina Parreira, Sebastiana Parreira e Maximiano Padilha, e alguns dos primeiros moradores da Vila Taboco, dentre eles estão:

- Zilda Freitas de Oliveira – nora do Casal Antônio Vieira e Maria Furtado;
- Odete Oliveira da Silva – neta de Antônio Vieira e Maria Furtado
- Aldenir Assis da Silva também neta;
- Alcindor Vieira de Oliveira – neto do casal citado;
- José Júlio da Silva – neto de Pedro Oliveira Júlio, Sebastiana Júlio, Eleutério José da Silva e de Ricardina Parreira de Matos;
- Josina Padilha de Souza – neta do casal Sebastiana Parreira e Maximiano Padilha;
- Ana Belchior – filha Raimundo Belchior e Maria Luís Tiago (um dos primeiros moradores da vila Taboco;
- Napoleão Julio de Oliveira (já falecido) – filho de Pedro Julio e Sebastiana e ex aluno do professor Romualdo Couto
- Maria de Fatima Couto (já falecida) - nora de Moises Gonçalves do Couto.
- Entre outros moradores do Taboco ou parentes de Antônio Vieira de Oliveira e Maria Furtado de Oliveira.

Perfil Bibliográfico da Autora



A Professora Aparecida Oliveira da Silva é natural de Campo Grande MS, nascida em 08 de julho de 1972 e residente do Distrito do Taboco.

É Filósofa, Historiadora, Geógrafa, Especialista em Administração Escolar, Mestre em Ciência da Educação e bisneta do casal Antônio Vieira de Oliveira e Maria Furtado de Oliveira.

TABOCO NOS DIAS DE HOJE



A menina que aparece ao lado é minha filha Lara Fatima



Escola Municipal Francisco Nogueira Sobrinho nos dias de hoje

Taboco, 25 de janeiro de 2026

Aparecida Oliveira da Silva